

PDS libera voto de sua bancada

Brasília — Os 32 deputados e cinco senadores da bancada do PDS na Constituinte estão livres para votar como acharem melhor na questão da duração do mandato do presidente José Sarney. A direção do partido não vai tomar posição sobre o assunto, para evitar choques entre os parlamentares que, embora na mesma legenda, defendem quatro, cinco ou seis anos como o período ideal.

Esta foi a principal decisão tomada pela reunião da Executiva do PDS com as bancadas da Câmara e do Senado, embora a discussão tenha sido muito rápida. O deputado César Cals Neto foi o único a tentar colocar o assunto em pauta, mas o presidente do partido, senador Jarbas Passarinho, foi definitivo: o mandato não seria discutido porque o PDS não tomará posi-

ção oficialmente a respeito, respeitando a opinião de cada um.

Pessoalmente, Passarinho admitiu que preferia seis anos para Sarney. “Depois de aprovado o regimento, segundo o qual a Constituinte não tem poderes para alertar a Constituição em vigor, estão valendo os seis anos do texto atual”, defende. “Se o presidente quiser negociar a redução de seu mandato com o Congresso Nacional, será algo a ser considerado.”

O PDS resolveu, durante a reunião, que vai reivindicar a quarta secretaria da Constituinte para o deputado Jorge Arbage, do Pará. Decidiu também adiar as convenções municipais do partido — a exemplo do PMDB — e promover, em todas as quartas-feiras, discussões sobre os principais temas que serão debatidos na Constituinte.